



Dr. Josué dos Santos Ferreira

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

O PRIMEIRO-MINISTRO ISRAELENSE BENJAMIN NETANYAHU: NÃO VAI PERMITIR QUE INIMIGOS TENHAM ARMAS NUCLEARES



O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu comentou sobre o bombardeio que o país fez em 2007 contra o que supostamente era um reator nuclear sírio.

Segundo Netanyahu, Israel estava determinada a não permitir que “seus inimigos possuíssem armas nucleares”.

“O governo israelense, o exército (IDF) e o serviço de inteligência (Mossad) evitaram que a Síria desenvolvesse capacidade nuclear. Eles são dignos de elogios por isso. A política de Israel foi e permanece consistente — para impedir que nossos inimigos se armem com armas nucleares”, escreveu em sua conta no Twitter.

No início do dia, Israel reconheceu oficialmente que destruiu uma instalação nuclear secreta na província síria de Deir ez-Zor em 2007, com o ministro da Inteligência de Israel, Israel Katz, enfatizando que o bombardeio era uma mensagem para Teerã de que Israel “nunca vai permitir que armas nucleares estejam nas mãos dos que ameaçam a sua existência”.

O ministro referiu-se ao fato de que, com o início da guerra civil na Síria, a província de Deir ez-Zor, onde o reator nuclear estava localizado, ficou quase completamente ocupada pelos terroristas.

O ataque à Síria foi a segunda vez que os militares de Israel destruíram um gerador de energia nuclear de um vizinho da região. Em 1981, a Força Aérea de Israel destruiu um reator no Iraque.

Israel assume responsabilidade por ataque contra reator nuclear sírio

A missão decorreu na madrugada de 6 de setembro de 2007, comunicou o serviço de imprensa do exército israelense. De acordo com o comunicado, o alvo se encontrava na província de Deir ez-Zor, a 280 milhas (450 quilômetros) a nordeste da capital síria, Damasco. A construção do reator estava no estágio final.

“Quatro aviões F-16 eliminaram ameaça nuclear não somente contra Israel, mas contra toda a região”, afirmaram os militares.

Deste modo, eles corroboraram as informações que circulavam na mídia, mas que nunca antes haviam sido confirmadas a nível oficial.

Além disso, os militares israelenses explicaram por que as informações sobre a missão não foram divulgadas antes — Israel estava se preparando para um ataque de retaliação por parte de Damasco.

O serviço de imprensa publicou também o vídeo e as fotos que captaram o momento do ataque — um edifício maciço redondo em meio do deserto em um momento se tornou ruínas.

Outras imagens mostram os pilotos que participaram da missão, bem como seus caças F-15 e F-16.

As autoridades sírias afirmaram que a aviação israelense atingiu uma área vazia, pertencente a uma unidade científica interárabe de agricultura.

Vários meses após o ataque, os EUA exigiram que a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) realizasse uma investigação sobre o “provável programa nuclear clandestino da Síria”. Os especialistas da AIEA apresentaram um relatório no qual afirmaram terem encontrado “partículas de urânio de origem antropogênica” na instalação síria atacada pela Força Aérea de Israel.

“Após vários anos, a província de Deir ez-Zor foi conquistada pelo Daesh [organização terrorista proibida na Rússia e em vários outros países]. Nem queremos adivinhar que danos eles [os terroristas] podiam ter causado caso a estrutura tivesse ficado em suas mãos”, destacaram os militares israelenses.



O Primeiro-Ministro Israelense Benjamin Netanyahu.



O Presidente dos EUA Donald Trump e o Primeiro-Ministro Israelense Benjamin Netanyahu.

